

O que preocupa os médicos

A luta dos médicos para conseguir a estabilização do estado do presidente é intensa, mas os problemas dos pulmões, coração e rins não dão trégua.

Em relação à última (e dramática) quinta-feira, o presidente Tancredo Neves melhorou. Os números confirmam isto: até ontem à noite, ele tinha a pressão arterial estabilizada em 12 por 7, o nível de uréia era de 140, de creatinina, 3,1, de potássio, 3,7, o seu PO₂ (pressão de oxigênio no sangue) era de 54mm e o PCO₂ (pressão de gás carbônico no sangue) estava em torno de 38 mm. Um quadro bem melhor em relação aos dados obtidos durante a última crise. Mas a medicina não se apóia apenas nos números e, por isso mesmo, o estado do presidente continua a ser considerado muito grave.

A batalha para se conseguir, pelo menos, uma estabilização temporária de um quadro mais do que crítico (na quinta-feira, a grande expectativa era a de que o presidente poderia até vir a falecer a qualquer momento) foi intensa. Novamente, o presidente Tancredo Neves foi submetido ao peep, ou seja, através de aparelhos buscou-se introduzir o oxigênio com maior pressão nos alvéolos. Mas o que pode ser bom para os alvéolos talvez complique a ação dos capilares (estes são os dois elementos básicos do pulmão), conforme as explicações do superintendente do HC, professor Guilherme Rodrigues da Silva, que, ontem, mais uma vez esclareceu as dúvidas da imprensa sobre o complicado histórico clínico do presidente: "O efeito do peep sobre os capilares pode ser traduzido como um aumento de resistência da circulação sanguínea sobre os pulmões, o que não é bom".

O processo de oxigenação continua muito deficiente e, depois do peep (que chegou à marca dos 20



O sofrimento... e as orações pela saúde do presidente, em frente ao Incor.

cm², quando o nível mais tranquilizador não ultrapassa a marca dos 8 cm²), repercussões negativas no quadro circulatório têm sido evitadas com a intensificação de medicamentos vasoconstritores.

Entretanto, todos os procedimentos médicos adotados nos últimos dias contêm uma certa margem de tolerância. O peep, a introdução de oxigênio puro (100%), a hipotermia (ontem, o presidente tinha a sua temperatura estabilizada em torno dos 33 graus) são manobras que os médicos precisam realizar quando o presidente passa por uma crise aguda. Ou então: quando todo o quadro tende, de repente, a um descontrole maior, os médicos passam a adotar

procedimentos heróicos na tentativa de uma nova estabilização, ainda que num limiar de gravidade. Usando termos mais corretos, o professor Guilherme sentenciava, ontem à noite: "O que se evitou, foi chegar-se a um distúrbio ácido-básico mais sério".

Mais do que nunca, os médicos estão querendo manter-se realistas (afinal, a reação do organismo do presidente surpreendeu até mesmo determinados critérios e parâmetros "clássicos" da medicina). Ontem, depois de toda a complicação vivida na quinta-feira, as radiografias evidenciavam uma melhora da infiltração nos pulmões. Mas, ainda que o quadro radiológico comprovasse a

regressão, a equipe permanece preocupada com os dados funcionais do pulmão. Além disso, mesmo controlando-se uma insuficiência renal que se manifesta há vários dias, os médicos sabem que só mesmo uma biópsia poderia confirmar "a intensidade das lesões do rim", explicava ontem o superintendente do HC, mais uma vez repetindo que este exame não será feito "por constituir nova agressão ao organismo do presidente".

Pulmões, coração e rim. Continuam sendo estes os focos das preocupações maiores dos médicos, que, além disso, não têm conseguido uma trégua maior por parte das bactérias que desencadearam todo este

quadro. Ontem, realizaram-se novos exames de ultra-sonografia, à procura de possíveis focos retroperitoneais, mas nada foi encontrado. O dr. Pinotti teria também afirmado ao professor Guilherme que as feridas operatórias exibem bom aspecto.

Uma grande dúvida restou da última crise. Informou-se que os níveis de oxigênio chegaram a 33mm e, sabem os médicos, são marcas que, mantidas por um período maior, já podem evidenciar algum comprometimento neurológico. Guilherme Rodrigues da Silva comentou, entretanto, que este nível — em torno dos 30mm — não pode ser verdadeiro: "Eu admito até que tenha ocorrido

algum erro técnico no exame laboratorial sobre a amostra sanguínea recolhida naquele período. Um P₀₂ baixo como este não ofereceria a menor chance de estabilização do quadro". Dizia ainda o professor que todos os exames possíveis de serem feitos num paciente sedado continuam sendo tentados na busca de uma possível lesão cerebral. Testam-se, por exemplo, alguns reflexos, as funções motoras (principalmente as musculares), e investiga-se a possibilidade de alguma hemorragia, edema de papila ótica, etc. Outros exames não podem, evidentemente, ser tentados, como lembrou o médico: "Não se examina a parte cortical, por exemplo, já que o paciente é mantido dormindo". Exames como o eletroencefalograma também não fazem parte dos planos dos médicos, já que o nível de precisão dos resultados não é muito satisfatório.

Não se sabe por quanto tempo esta estabilização poderá ser mantida. O professor Guilherme Rodrigues da Silva contava ontem que, mesmo sendo atendido por uma equipe numerosa, as decisões dos médicos têm sido tomadas — sempre que possível — num regime de consenso. Entretanto, quando uma nova crise se manifesta, os especialistas de, naquele momento, estão de prontidão no terceiro andar do Incor têm liberdade para comandar os procedimentos necessários, com total autonomia. "Além disso, o dr. Pinotti frequentemente ouve os especialistas de outras áreas, já que ele não tem condições de conhecer tudo a fundo", concluiu o professor.

Laura Greenhalgh

O dr. Warren Zapol é um médico norte-americano especialista em infecções pulmonares. Ele chega hoje a São Paulo para integrar-se à equipe que assiste o presidente Tancredo Neves. Dr. Warren Zapol, certa vez, de Massachussets, foi chamado a Moscou para salvar a vida de uma médica, filha de um diretor do instituto cardiovascular daquela cidade. Dr. Zapol também pesquisa o aparelho respiratório com a ajuda de um equipamento chamado "oxigenador da membrana pulmonar".

DIÁRIO DO HOSPITAL

A última crise é superada e a situação é estabilizada. Mas o quadro continua muito grave.

REPORTERES: Antônio Sílvio Tozzi, Regina Ricca, Sérgio Poroger, Rita de Sá, Marli Gonçalves, Marinês Campos, Elke Münz.
FOTOGRAFOS: João Pires, Oswaldo Luís Palermo, Jovenci de Freitas.

Durante a madrugada os médicos mantêm o quadro clínico do presidente estável, ainda dentro daquele patamar que pode ser classificado como muito grave. Os recursos utilizados normalizam a situação momentaneamente, mas abrem perspectivas de complicações em razão de insuficiência de múltiplos órgãos.

O baixo grau de absorção de oxigênio pelos pulmões do presidente leva os médicos a utilizar o peep (Positive End Expiratory Pressure), um recurso do aparelho de respiração mecânica que permite manter a pressão residual positiva. Com isso, os alvéolos são mantidos recebendo oxigênio.

Com essa medida os médicos conseguem elevar o nível de PO₂ de 30% para 77%. Durante a madrugada, porém, o PO₂ baixa para 66%. Para auxiliar a função dos pulmões, os médicos também estão se utilizando da insuflação — uma quantidade de gases que expandem os pulmões. No caso do presidente, a insuflação nos pulmões tem de ser o dobro da utilizada em uma pessoa sem tantas complicações. A frequência respiratória do paciente está em 26 respirações por minuto, quando o normal é de aproximadamente 20. Todo o processo é controlado pelo respirador mecânico, que fornece de 90% a 100% de oxigênio puro aos pulmões do presidente. A regulação total é feita através de computadores.

Embora estes recursos tenham permitido ao presidente processar uma quantidade razoável de oxigênio, eles também apresentam alguns perigos, pois o alto grau de oxigênio por muito tempo tende a provocar fibrose, ou seja o endurecimento dos pulmões, com os alvéolos diminuindo a capacidade de absorção. A alternativa terapêutica, neste caso, é reduzir a temperatura, que já desce a 33 graus. Uma baixa temperatura exige menos oxigenação, aliviando a pressão sobre os pulmões, mas, em compensação, densifica o sangue, provocando um esforço do sistema cardiovascular, que vai exigir batimento cardíaco mais vigoroso.

Há ainda que se combater a infecção com medicamentos, principalmente antibióticos. A medicação, contudo, interfere no sistema renal, daí a necessidade de se fazer a diálise.

(No final da noite de ontem, a doutora Vera, médica assistente do dr. Arnaldo Veloso da Costa, médica de Tancredo Neves em Brasília, disse que trouxe medicamentos imunológicos da Alemanha, a pedido do dr. Ruy Gomide do Amaral, anestesista da equipe médica que assiste o presidente).

6h30 — O secretário-adjunto da Secretaria de Imprensa da Presidência, Pedro Luís Rodrigues, lê um novo boletim:

"As informações obtidas agora junto aos médicos definem um quadro de estabilização em seu muito grave estado de saúde durante a madrugada de hoje.

"Mantiveram-se estáveis as

condições cardiocirculatórias do presidente e observou-se uma limitada recuperação de suas condições respiratórias.

"Manteve-se o pulso relativamente estável durante o período da madrugada, com variações entre 85 e 90 batimentos, enquanto a pressão arterial oscilou levemente em torno de 12 por 7.

"No quadro respiratório foi reduzido o ingresso de oxigênio de 90% para 80%, com o mesmo nível de absorção de oxigênio que se verificava ontem, que se reflete pelo P₀₂ de 65. Os procedimentos de hemodiálise foram suspensos durante o período, persistindo o da ultrafiltração. Pelo tratamento hipotérmico continuou a ser mantida a temperatura do paciente em 34 graus".

Após o comunicado, Rodrigues informa aos jornalistas que o presidente está sendo submetido a uma bateria de exames. Disse ainda que o presidente fez fisioterapia — massagens e movimentos musculares, para ativar a circulação sanguínea. As massagens respiratórias estão suspensas.

7h55 — Chega ao Incor o médico Henrique Walter Pinotti. Desta vez, dirigindo o seu próprio carro.

8h35 — Sem falar com os jornalistas entra a proctologista Angelita Gama.

8h50 — O médico João Baptista Rezende Alves entra pelo portão lateral do Incor. Diz que não tem ainda nenhuma informação.

9h25 — O cirurgião Wilson Polara, da equipe do dr. Pinotti, entra de automóvel em alta velocidade. Chega a assustar um soldado do Exército que vigia a portaria de serviço. E o soldado saca do revólver.

9h45 — O porta-voz Antônio Brito chega ao hospital.

10h05 — Entra a filha Inês Maria.

10h47 — A neta Andréa chega ao Incor.

11h35 — Sai o Dr. Pinotti, em carro oficial.

12 horas — Chega a filha Maria do Carmo.

12h15 — No Centro de Convenções Rebouças, Antônio Brito transmite outro boletim:

"O quadro de saúde do presidente permanece inalterado. Ou seja, é um quadro ainda extremamente grave. Nas últimas horas, através de uma série de procedimentos, importantes, complexos e decisivos, os médicos conseguiram estabilizar especialmente a função pulmonar e os níveis de oxigenação dentro de padrões aceitáveis.

Função pulmonar

13 horas — O ministro para Assuntos Extraordinários, Mauro Salles, sai do Incor, onde passou a noite. Diz que a situação é bastante grave, mas a crise de ontem está aparentemente superada. Conta que dona Risoleta fica a maior parte do tempo com o presidente. Disse, ainda, que viu de longe o presidente, pela janelinha da porta da UTI. "Sua aparência é boa; ele não parece ter emagrecido muito."

14 horas — Chega ao Incor o neto Aécio Neves Cunha. Sem declarações.

14h15 — O frei Ugo Golinio Back, que tem feito bioenergização com as mãos para o restabelecimento do presidente, deixa o hospital.

14h30 — O balão de gás com os dizeres "Saúde, presidente" é desinflado para a troca de lâmpadas.

14h30 — O porta-voz Antônio Brito dirige-se ao Centro de Convenções para ler mais um boletim.

15 horas — Uma fonte do governo informa que, por volta das 13h30, começou mais uma ultrafil-

tração. Os índices de uréia e creatinina estavam, respectivamente, em 140 e 3,3, e o de potássio em 3,9. Os leucócitos em 16 mil. O mesmo assessor informa que um novo curativo revelou que o processo de cicatrização vai bem. Além disso, é feita mais uma ultrasonografia, na tentativa de localizar focos infecciosos.

O que os médicos dizem, segundo o mesmo assessor, é que o presidente só tem sobrevivido porque realmente sua resistência é "fora do normal". "Fora da média de qualquer tratamento, o que tem surpreendido até as pessoas que trabalham na UTI, que têm milhares de horas atendendo pacientes em estado gravíssimo. Ontem, por exemplo, os médicos não tinham esperança de recuperação e ele conseguiu sair daquele quadro e estabilizar sua situação".

15h10 — A médica Angelita Gama deixa o hospital. "Tancredo Neves tem um coração forte. Ele está resistindo", diz. O quadro clínico, segundo ela, está um pouco mais equilibrado em relação a quinta-feira: permanece estáveis as condições dos pulmões e do coração. "O quadro continua grave e a maior preocupação dos médicos continua sendo os pulmões. Todos esses dias a preocupação tem sido com os pulmões, que estão causando muitos problemas."

15h15 — Retorna ao hospital o chefe da equipe médica, Henrique Walter Pinotti. Não faz declarações.

15h30 — "Parece um terremoto que desaba sobre todos nós." O desabafo é do neto Aécio, que está deixando o hospital. "Houve uma pequena melhora na questão pulmonar. Ainda há confiança, esperança na recuperação do presidente. Os médicos estão mais animados do que ontem", descreve. Diz que a família continua rezando.

"Nós continuamos com muita confiança de que o presidente não nos deixará agora." Ele admite que nunca passou por emoções fortes: "O estado do presidente continua bastante delicado, mas nada de irreversível, nada de irreversível como outras pessoas andam dizendo. Todos os médicos são unânimes em afirmar que o presidente Tancredo Neves tem plenas condições de se recuperar. O quadro é difícil; mas ele realmente poderá se restabelecer e a família tem plena consciência de que o maior problema são os pulmões".

15h30 — Novamente inflado, volta a tremular em frente ao Incor o balão de gás proclamando "Saúde, Presidente".

15h45 — Volta ao hospital a neta Andréa.

17h10 — O filho Tancredo Augusto chega ao hospital. Sem declarações.

Paciente incomum

18 horas — O porta-voz Antônio Brito lê mais um boletim.

18h15 — Segundo informações da equipe médica, os índices de uréia, creatinina e potássio estavam em 120; 3,1; e 3,7, respectivamente. Com base nestes níveis a equipe resolve suspender a hemodiálise programada. Continua a ultrafiltração do sangue. A taxa de leucócitos ainda é de 16 mil.

Os médicos informam que o curativo habitualmente feito nas feridas cirúrgicas permite dizer que não há indícios de infecção. O remédio americano DHP, utilizado para tentar diminuir os prováveis desgastes do pulmão, passa a ser ministrado.

A equipe informa que o presidente recebe 80% de oxigênio para um P₀₂ de 54%. A pressão arterial é

de 12 por 7 e a hipotermia acusa 33 graus. Como parte do processo para suprir as perdas, o presidente recebe nova transfusão de sangue de 500 ml.

Informa-se que uma avaliação do quadro neurológico do presidente não acusa nenhuma lesão. O que mais tem chamado a atenção dos médicos é que todos os procedimentos clássicos de medicina são desmentidos pela resistência do presidente. "Ele é um paciente atípico, incomum, principalmente quanto à função pulmonar e ao sistema cardiovascular".

Tanto é que os médicos dizem que não esperavam esta resistência, que não é comum nestas circunstâncias. "A maioria dos corações submetidos à prova de ontem não daria a resposta que o presidente deu". De qualquer maneira, a mesma fonte afirma que é possível deduzir que haja uma lesão pulmonar. E explica: "A lesão pulmonar não é constatada radiologicamente mas inferida e avaliada pela capacidade pulmonar do indivíduo".

Como explicou essa fonte, o presidente vive um quadro que não é novo. "É uma crise aguda, que é enfrentada pelos médicos, aparelhos e pela resistência do presidente. E estabiliza-se a situação, sempre nos índices da última crise. O que, evidentemente, não resolve nenhum dos problemas do presidente, mas evita que aconteça o pior. Cada manobra anticrise é mais complicada que a anterior".

18h35 — A jovem Marisa Fonse-

ca Jordão, 21 anos, desce de um táxi diante do Incor; chega perto de alguns jornalistas e pede para que paguem a corrida. "Vou visitar meu pai, que está muito mal", explica. O motorista do táxi, Antônio de Lima Monteiro, quer receber seus Cr\$ 11.900: "Peguei essa moça na Rodoviária e ela veio chorando o caminho inteiro. Diz que é filha adotiva de Tancredo Neves."

18h37 — A jovem, que diz aos repórteres chamar-se Marisa de Almeida Neves, entra no Instituto do Coração. O motorista de Táxi insiste em receber seu dinheiro e chama a polícia.

18h38 — Alguns jornalistas tentam saber como, apesar dos seguranças à porta, Marisa entra no hospital. Um policial do Exército responde que a deixou entrar para "visitar uma pessoa doente".

18h47 — Chega o governador Franco Montoro.

19h05 — Aconselhado por policiais, o motorista Antônio chega à conclusão de que "levou um chapéu" e vai embora.

19h22 — Sai do hospital a jovem Marisa. Chora, diz que foi barrada na portaria e que se demorou um pouco "porque me deram calmanantes". Como se chama sua mãe? Perguntaram. E ela responde: "Nossa Senhora Aparecida". Quando você foi adotada? "Foi ontem. Deus me deu para ele", diz Marisa. E começa a dançar na rampa do Incor.

23h10 — Um boletim lacônico lido pelo secretário-adjunto de Imprensa da Presidência da República, Pedro Luís Rodrigues confirma

a estabilidade do quadro de saúde do presidente Tancredo Neves — que ainda se encontra em estado grave na UTI do Instituto do Coração — em relação ao que fora anunciado no boletim do final da tarde.

Aqui, a íntegra do informe divulgado pelo secretário-adjunto: "Informações colhidas às 22h45 junto aos médicos que assistem o exmo. sr. presidente da República revelam que permanece, sem alterações, suas condições de saúde que, de acordo com o último boletim médico, continua bastante grave."

"No início da noite foi retomado o tratamento de hemodiálise". Além da divulgação do informe, a Secretaria de Imprensa forneceu aos repórteres um comparativo sobre os dados contidos nos dois últimos boletins.

Quadro comparativo

| | 18h30 | 22h45 |
|---|--------|----------------------------|
| Nível Oxigenação | 80% | 80% |
| Peep (Pressão expiratória final positiva) | 20 | 20 |
| P ₀₂ (quantidade de ar processada pelos pulmões) | 54 | 58 |
| Pressão arterial | 12/7 | 12/8 |
| Hipotermia | 33 | 34 |
| Batimentos cardíacos (por minuto) | 90 | 90 |
| Respiração (frequência) | 30 | 30 |
| Leucócitos | 16.300 | * |
| Uréia | 120 | (está sob |
| Creatinina | 3,1 | tratamento de hemodiálise) |

* (Nova avaliação, só hoje cedo)